

Relato de experiência: a pedagogia do surf na educação básica

Experience report: the pedagogy of surfing in basic education

Relato de experiencia: la pedagogía del surf en la educación básica

Larissa Mamede Araújo¹
Victor Alexandre Ferreira e Silva²
Natália Cristina de Oliveira³

Resumo: O surf é uma manifestação cultural que promove uma experiência enriquecedora e que se encaixa na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais como uma modalidade esportiva de aventura. Infelizmente, por maior que seja o litoral brasileiro, nem todos possuem acesso a ele, limitando o ensino do surf na educação básica. Essa restrição provoca carência de conteúdos específicos que auxiliem a modalidade como parte do conteúdo curricular e do plano de ensino dos professores de Educação Física. Com base nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever a metodologia de ensino do surf desenvolvida e aplicada por um professor de Educação Física de uma escola litorânea. A partir de um relato de experiência realizado por meio de uma entrevista contendo perguntas relacionadas ao seu plano de aula sobre conteúdo de surf no plano de ensino, desenvolvemos uma análise seletiva das respostas mais relevantes. A proposta de ensino dinâmica e acessível, mesmo às escolas com espaços limitados e distantes do litoral, utiliza-se de equipamentos improvisados e embasamento teórico aprofundado, o que oportuniza o desenvolvimento do conteúdo surf em qualquer instituição de ensino básico.

Palavras-chave: Educação básica. Metodologia. Pedagogia. Surf.

Abstract: Surf is a cultural manifestation that promotes an enriching experience and fits the proposal of the National Curriculum Standards as an adventure sport. Unfortunately, no matter how great the Brazilian coast is, not everyone has access to it, limiting the schooling of surf in basic education. This restriction causes lack of this specific content that must be of the curriculum and teaching plan of the physical education teachers. Within this context, the present study aimed at describing the surf teaching methodology developed and applied by a physical education teacher in a seaside school. Through a report of experience conducted in the form of an interview with questions related to his teaching plan on the content surf, we developed a selective analysis of the most relevant answers. The proposed dynamic and accessible method, even to schools with limited spaces and far from the coast, that makes use of improvised devices and in-depth theoretical basis, it favors the development of the content surf in any basic education institution.

Keywords: Education, Primary and secondary. Methodology. Surf. Teaching.

Resumen: El surf es una manifestación cultural que promueve una experiencia enriquecedora y que encaja en la propuesta de los Parámetros Curriculares Nacionales como una modalidad deportiva de aventura. Desafortunadamente, por mayor que sea el litoral brasileño, no todos tienen acceso a él, limitando la enseñanza del surf en la educación básica. Esta restricción provoca carencia de contenidos específicos que ayuden a la modalidad como parte del contenido curricular y del plan de enseñanza de los profesores de Educación Física. Con base en ese contexto, el presente estudio tuvo como objetivo describir la metodología de enseñanza del surf desarrollada y aplicada por un profesor de Educación Física de una escuela costera. A partir de un relato de experiencia realizado a través de una entrevista que contenía preguntas

-
- 1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).
 - 2 Graduando em Educação Física no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)
 - 3 Doutora em Ciências Médicas, Professora do curso de Educação Física e do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

relacionadas a suplan de clases sobre contenido de surf en el plano de enseñanza, desarrollamos un análisis selectivo de las respuestas más relevantes. La propuesta de enseñanza dinámica y accesible, incluso a las escuelas con espacios limitados y distantes del litoral, se utiliza de equipamientos improvisados y basamento teórico profundizado, lo que permite el desarrollo del contenido surf en cualquier institución de enseñanza básica.

Palabras clave: Educación básica. Metodología. Pedagogia. Surf.

INTRODUÇÃO

O surf é um esporte que vem experimentando progressiva popularização, e no Brasil, com mais de 8.000 km de litoral, esse crescente contingente irradia por todo o país (BASE et. al., 2007). Nesse universo cultural, encontram-se elementos como o contato com a natureza, expressão corporal autônoma e individual, envolvimento intenso de aspectos relacionados às emoções e sensações, etc. (SCHWARTZ, 2006).

Com tantos benefícios, é difícil acreditar que o conteúdo surf não seja desejado e muito bem trabalhado nas escolas. Infelizmente, percebe-se uma carência de conhecimentos específicos oferecidos nos currículos de formação profissional em Educação Física na área dos esportes praticados em meio natural, especificamente o surf, fato que pode dificultar a abordagem desse tipo de conteúdo na educação básica.

Assim, este estudo teve como objetivo descrever a metodologia de ensino do surf desenvolvida e aplicada por um professor de Educação Física de uma escola litorânea.

REFERENCIAL

Na Educação Física escolar atual, tem sido incentivado o ensino de conteúdos como o jogo, a dança, a luta, a ginástica e os esportes, constituindo esse acervo que deve ser disseminado pelos professores (SOARES, 1996). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física busca localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar (BRASIL 1997).

Nesse processo de ensino e aprendizagem, devem ser consideradas as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), onde independente do conteúdo oferecido, eles sejam capazes de aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los (BRASIL, 1997). Portanto, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às mais variadas práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal, de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997). Korsakas e De Rose Júnior (2002), refletindo sobre a relação entre esporte e educação, destacam as funções que o primeiro pode oferecer para a sociedade atual, afirmando que seu caráter de rendimento e de autonomia são pertinentes ao desenvolvimento humano. Para eles, a prática esportiva é uma expressão da humanidade, pois parece satisfazer os desejos e interesses dos indivíduos, assumindo assim vários significados dependendo de seu contexto histórico e social, podendo inclusive fazer parte da educação. Grezzana (2000) acredita que os PCNs evidenciam a possibilidade de desenvolvimento das potencialidades humanas, tendo como característica o risco, o desafio e a aventura. Nesse sentido, nos chamam a atenção as modalidades esportivas de aventura, formas de movimento que ganharam expressão nas últimas duas décadas e que vêm se firmando como objeto de desejo de crianças e jovens, reforçando cada vez mais seu caráter cultural e social (GREZZANA, 2000).

O surf tem sido identificado, de modo geral, a partir de várias denominações, com destaque para esporte de aventura, radical ou

de natureza, “[...] remetendo à ideia de risco e das sensações que a atividade proporciona” (BRASIL, RAMOS, TERME, 2010, p. 12). No surf, assim como em várias outras manifestações culturais, há diversas combinações de influências na vida cotidiana, e este vasto patrimônio cultural deve ser valorizado, conhecido e desfrutado (BRASIL, 1997).

Nessa modalidade esportiva, é possível favorecer a autonomia dos alunos em regular o esforço, traçar metas, conhecer suas potencialidades e limitações, promover sentimentos de auto realização e auto expressão através de manobras (COSTA, 1997). O surf também alavanca a conexão com a natureza, impulsionando uma ética ecológica de convivência em relação à conservação e preservação do meio ambiente. O praticante deixa de “ir contra” a natureza para “ir com” a natureza (COSTA, 1997).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos de pesquisa, optou-se pelo relato de experiência, tendo como objeto de estudo o método de ensino da modalidade surf desenvolvido e aplicado pelo professor de Educação Física e instrutor de surf W.E.R., que vem sendo desenvolvido desde 2014 na Escola Estadual Professor Armando Bellergerd, na cidade de Bertióga-SP.

Foi realizada visita ao professor W.E.R. no mês de julho de 2016, ocasião em que foi feita uma entrevista (apêndice) buscando compreender seu método de ensino do surf nas aulas de Educação Física escolar. A gravação de áudio da entrevista foi autorizada por ele, bem como sua posterior transcrição e utilização para fins acadêmico-científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de empregar o surf na educação básica em suas aulas surgiu quando o professor e surfista W.E.R. percebeu que houve uma grande baixa de praticantes do esporte em sua cidade (Bertióga). O professor constatou que em sua juventude, ainda que não houvesse nenhum campeão mundial no

país, nem mesmo divulgação do esporte nas grandes mídias, o número de praticantes vinha crescendo, diferentemente dos tempos atuais. Com esse fato em mente, W.E.R. idealizou uma forma de fazer com que a queda na popularidade do surf fosse amenizada em seu município, competindo com os vários motivos pelos quais entendesse que a baixa ocorreria, como por exemplo, a tecnologia.

O professor de Educação Física, amante do surf e conhecedor dos vários benefícios que a modalidade pode proporcionar, ressalta: “*O surf pode afastá-los (os alunos) de coisas ruins, tirando-os das ruas. Também na questão da saúde, é um esporte que vai proporcionar um estilo de vida saudável, aprender a não poluir e a cuidar da natureza*”. Assim, o professor desenvolveu uma metodologia que pudesse ser aplicada aos seus alunos do ensino fundamental e médio nas escolas em que atuava.

Essa forma de ensino trouxe aos alunos uma experiência para alguns nunca antes vivenciada. A aceitação para com a disciplina de Educação Física, segundo o professor, foi ótima descrevendo que: “*foram as melhores possíveis, por que é algo novo para eles. Me formei em 2012, já tem 4 anos que dou aula e sempre peguei onda; me visto como uma cara que pega onda, e passo isso para eles, e os mesmos se encantam só ao me ver, e a recepção é a melhor possível*”.

Há cerca de 4 anos as aulas de surf vêm sendo ministradas na escola em que W.E.R. leciona, em Bertióga-SP. Desde então o professor vem fazendo adaptações para que este conteúdo seja melhor ensinado. As aulas começam em sala, com uma breve explanação sobre a história da modalidade, em seguida, o professor aborda os temas de segurança no mar, de ondulação da água, conversão de pés em polegadas (a unidade de medida mais utilizada para a mensuração do tamanho das pranchas), conceitos de maré e vento, etc, com estratégias que variam de aulas expositivas a apresentações com recursos audiovisuais. Após o término das aulas relacionadas a esses temas, as atividades são ministradas na quadra esportiva ou no pátio escolar, executando tarefas no simulador de surf (desenvolvido

por ele), ensinando aos alunos manobras específicas e suas técnicas, através de jogos que envolvem a propriocepção dos alunos. Essa troca de ambiente, conta W.E.R., tem como intuito conquistar maior interesse dos alunos, trazendo a total atenção dos mesmos.

Quando perguntado se foi necessária alguma adaptação para os materiais a resposta foi: *“Fiz algumas adaptações, criei um simulador, ele tem quatro estacas fincadas ao chão, uma prancha ao meio amarrada com cordas, o que gera bastante instabilidade, os alunos sentem mais ou menos como é estar em cima de uma prancha em movimento na água, algo que não é fácil, exige bastante equilíbrio. Também, para treinamento uso um equipamento chamado bosú, com as pranchas em cima, para treinar propriocepção, coordenação e equilíbrio. É bem legal, dá para ter uma ideia de estar na água mesmo, bastante colchonete para eles deitarem no chão, cones, bambolês. Bem, a única adaptação específica que fiz foi o simulador, porém a dificuldade que tive foi o fato de ser apenas um, e são vários alunos. O ideal seria ter mais de um simulador, nesse caso eu formaria um circuito, fazendo várias series de brincadeiras.*

Essas técnicas praticadas em aula, além de um contato real com a modalidade, podem ajudar os alunos a exercitarem capacidades físicas que são exigidas para a prática do surf. Assim, aqueles que desejarem continuar a praticar o esporte já terão um conhecimento básico e vivência dos movimentos corporais utilizados nele.

No cronograma de aulas do professor W.E.R. existe uma excursão programada para a praia. A localização de sua escola é favorecida pela proximidade do mar, mas segundo ele, nada impede que escolas não litorâneas também o façam. Se a excursão for inviável, ainda assim é possível o ensino desse conteúdo: *“Existe toda possibilidade, tudo o que eu faço, todo o conteúdo da matéria é feito dentro do prédio da escola, sendo assim é possível ter surf nas escolas do Brasil inteiro. Também é possível organizar excursões para a praia. Evidentemente que para nós que moramos na região litorânea é mais fácil de ter*

esse acesso, porém eu os levo apenas uma vez a praia, sendo assim é possível com bastante força de vontade levar os alunos em uma excursão, tem como utilizar piscinas também. É um conteúdo muito interessante para trabalhar, os alunos gostam, ainda mais pelo fato de que atualmente temos dois campeões mundiais no Brasil, porque também se tornou um esporte olímpico, sendo assim afirmo que tem sim como trabalhar com o surf nas escolas do Brasil inteiro sem sombra de dúvidas”.

W.E.R. desenvolveu um método interdisciplinar de ensino, onde procura trabalhar o conteúdo surf juntamente com os professores de outras disciplinas. Dessa forma, seus alunos têm uma aula mais dinâmica e se envolvem mais com o tema. Sobre esse assunto comentou: *“A gente fala sobre equipamento, partes da prancha, tipos de prancha que existem, para que serve cada prancha, qual é tipo de prancha mais fácil para se iniciar no esporte. Depois que eu comecei a dar aula, deu para perceber que é um conteúdo que dá para você trabalhar bastante na escola porque tem muito assunto. Dá para você ser interdisciplinar com outras disciplinas como a de história falando como surgiu o surf, com a matemática para converter pés em polegadas, dá para você falar com um professor da escola para fazer um trabalho em conjunto, geografia também, já que vamos falar de maré, vento e ondulação. Fazer essa interdisciplinaridade é uma coisa bem legal que o Estado e os Colégios procuram fazer bastante.”*

Quando indagado se foi necessária alguma adaptação para as diferentes turmas o professor contou que: *“Basicamente o conteúdo é o mesmo, tanto para um aluno que está na no sexto ano, tanto para um aluno do terceiro ano do ensino médio, só a maneira de você se portar perante o aluno que muda um pouco. Com o sexto ano fazemos um trabalho um pouco mais lúdico, usamos mais brincadeiras para chegar no ponto em que queremos, já com o aluno de ensino médio, a gente já trabalha um treinamento funcional específico para o surf, os alunos adoram, gostam bastante. Então a matéria é a mesma coisa, porém com um jeito diferente de chegar*

no aluno. O aluno mais novo a gente faz o trabalho com brincadeiras, mas lúdico, e com o aluno do ensino médio a gente trabalha um pouco mais específico”.

O professor W.E.R. relatou ainda que para aplicar o conteúdo é necessário: *“Primeiramente estudar bastante sobre a modalidade, adquirir bastante conhecimento procurar várias estratégias de aulas diferentes faixas etárias, para dominar completamente o conteúdo, para que você possa passar confiança para o seu aluno e assim ser nítido que você domina o assunto. Sendo assim com bastante força de vontade é possível sim trabalhar todo tipo de modalidade.”* Assim, todo professor de educação física deve se prontificar a trazer novas experiências relacionadas à cultura corporal de movimento para seus alunos, e com criatividade desenvolver novas metodologias de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou descrever em linhas gerais uma metodologia desenvolvida e aplicada para o ensino do surf na educação básica por um professor surfista em uma cidade litorânea. Os dados do presente estudo visam oferecer aos professores de Educação Física um relato que lhes sirva como referência para potencializar e estimular a aplicação do ensino de modalidades de aventura em nas escolas, mesmo naquelas que não têm acesso ao litoral.

É possível oferecer o surf como conteúdo de esportes de aventura, favorecendo a experiência dos alunos na vivência dessa manifestação cultural enriquecedora. Com recursos adaptados, possibilita-se práticas de propriocepção corporal e equilíbrio, mesmo sem levar os alunos ao mar. Também é possível realizar um trabalho interdisciplinar, levando os alunos a reconhecer a importância e a conexão dos conteúdos nas diversas disciplinas.

A experiência nessa modalidade proporcionada nas aulas de Educação Física escolar deve ser divulgada, pois, além de ser recomendada pelos PCNs, abre oportunidades para que muitas crianças e adolescentes

conheçam e pratiquem o surf.

REFERÊNCIAS

BASE, L.H.; ALVES, M.A.F.; MARTINS, E.O.; COSTA, R.F. Lesões em surfistas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.13, n. 4, p.227-229, 2007.

BRASIL, V.Z.; RAMOS, V.; TERME, A.A. O surf como esporte moderno: uma proposta de taxonomia. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.15, n.145, p.1, 2010.

COSTA, L.P. **Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional**. Portugal: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1997.

GREZZANA, F. Educação, meio ambiente e esporte de aventura na natureza. Coletânea -12 **ENAREL** (Encontro Nacional de Recreação e Lazer). Balneário Camboriú, Santa Catarina: Roca, 2000.

KORSAKAS, P.; de ROSE JUNIOR, D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n. 1, p.83-93,2002.

RAMOS, V.; BRASIL, V.Z.; GODA, C. O conhecimento pedagógico para o ensino do surf. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá, v.24, n.3, p. 381-392, 2013.

SCHWARTZ, G. M. **Aventuras na natureza: Consolidando Significados**. São Paulo: Fontoura,2006.

SOARES, M. T. **A Inteligência corporal-cinestésica como manifestação da inteligência humana no comportamento de crianças**. 2001. Tese de Doutorado em Educação Física - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOUZA, P. C. Surf: do desenvolvimento histórico ao profissionalismo. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná, v.3, n.3, p.84-98, 2013.

Apêndice - Roteiro da Entrevista

- 1- Como surgiu a ideia de inserir o surf como parte do seu plano de ensino?
- 2- Qual é a metodologia utilizada para aplicar as aulas?
- 3- Como são desenvolvidas as aulas?
- 4- Foram necessárias adaptações?
- 5- Como foi elaborado o método de ensino para escola?
- 6- Quais equipamentos foram necessários?
- 7- Quais os benefícios que o surf proporciona aos alunos da educação básica?
- 8- O que a vivência desse esporte pode oferecer aos alunos?
- 9- Em quanto tempo os alunos conseguiram praticar o esporte com eficiência?
- 10- Qual a relevância de oferecer o surf em cidades não litorâneas como conteúdo curricular?

Recebido em 28 de fevereiro de 2018

Aceito em 09 de maio de 2018